



*Agenda 150 Anos de Memória  
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao  
Desembargador José Machado de Assis  
Moura*

*02/10/2015*

# ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Min. Maria Thereza Rocha de Assis Moura (Oradora em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)

DISCURSO PROFERIDO EM NOME DA FAMÍLIA - Dr. José Mário Pimentel de Assis Moura (filho do homenageado)

ENCERRAMENTO - Des. Eros Piceli (Vice-Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o desembargador **José Mário Machado de Assis Moura**, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

A vida e a trajetória na Magistratura do desembargador José Machado de Assis Moura foram tema da edição da Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante. A oradora em nome do TJSP foi a ministra **Maria Thereza Rocha de Assis Moura**, do Superior Tribunal de Justiça (STJ):

Excelentíssimo desembargador Eros Piceli, digníssimo Vice-Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Imensamente honrada com o convite para participar do evento em comemoração à “Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante”, com uma Homenagem ao Desembargador José Machado de Assis Moura, devo manifestar desde logo minha alegria, por dois motivos: O primeiro e fundamental, deve-se ao fato de ser sobrinha do homenageado, que sempre viu na figura do tio, dentre inúmeras qualidades, um homem meigo, culto e inteligente, além de magistrado exemplar. E o segundo, não menos importante, justifica-se pela emoção de que fui tomada quando do convite formulado para falar no Tribunal de Justiça de meu Estado como magistrada, uma vez que durante mais de um quarto de século aqui advoguei intensamente.

O Desembargador José Machado de Assis Moura, filho do advogado e jurista Mario de Assis Moura e de Virginia de Assis Moura, nasceu em Ribeirão Preto, neste Estado, aos 24 de julho de 1912, e faleceu no dia 9 de novembro de 1991. Sétimo dos oito filhos do casal Mario e Virginia, casou-se em 8 de setembro de 1936 com Maria Clary Pimentel de Assis Moura, a nossa “Matriarca”, aqui presente com seus 101 anos de idade. O casal teve cinco filhos: Maria Isabel (nossa querida Irmã Leticia), José Mário, Maria Lúcia, Maria Rita e José Machado Júnior. E a linda família frutificou, dando ao casal 8 netos e 10 bisnetos.

Ao ensejo, permitam-me relatar algumas curiosidades: Mario de Assis Moura, pai do homenageado, nasceu em Taubaté e, ainda jovem advogado em início de carreira, mudou-se para Igarapava, tendo se hospedado na pensão de D. Maria Machado, esposa do Coronel Manoel Machado do Nascimento. Lá, Mario conheceu a jovem Virginia, filha de D. Maria. Não demorou em apaixonar-se pela jovem, vindo a contrair casamento por volta de 1899.

David Pimentel, que grande serviço prestou ao Ministério Público paulista, nasceu em Portugal em 3 de outubro de 1877 e com cinco anos de idade veio para o Brasil, tendo residido em Igarapava até 1922. Naquele período veio a conhecer Mario de Assis Moura. A amizade, que nasceu ainda no século XIX, prosperou e as famílias que constituíram deram continuidade a esse relacionamento, passando os filhos a conviverem entre si.

Tanto é que Lincoln e José, filhos de Mario e Virginia, acabaram por se casar com Nair e Maria Clary, filhas de David e Adelia e irmãs de Manoel Pedro Pimentel. As uniões selaram o entrelaçamento das famílias Pimentel e Assis Moura, formando os clãs Pimentel de Assis Moura I e Pimentel de Assis Moura II. E a proximidade de ambos os clãs e da família Pimentel como um todo com meu pai Arthur, filho caçula de Mario e Virginia, e minha mãe Maria Aparecida, fez com que de forma natural e extremamente harmoniosa, viéssemos todos a conviver de maneira intensa, a ponto de, recentemente, eu mesma ter tido meu nome inserido na árvore genealógica da família Pimentel como membro 501, “adotada” pela querida tia Clary.

Outra curiosidade que trago quanto ao assunto é que quando eu nasci, sendo a sexta filha, acabei passando meus primeiros dias de vida na casa de José e Clary, em virtude da ocorrência de sarampo em minha casa, tendo sido acolhida com imenso carinho e com cuidados especiais pelos tios e por minha querida prima Maria Isabel, que ao adotar o nome de Irmã Leticia, ao entrar para o convento, deu-me a honra de ser minha madrinha de crisma.

Como Vossa Excelência pode notar, Sr. Presidente, meus vínculos com o homenageado e sua família são muito mais profundos do que possa parecer, e “o afeto que nos une” é o lema que mantém unidos os primos, os primos dos primos, os filhos e netos dos primos de uma grande família, que mantém há mais de uma década um grupo na internet com troca diária de mensagens, notícias e lembranças, além de outras atividades culturais.



A influência das figuras extraordinárias de Mario de Assis Moura e de David Pimentel na formação do jovem José Machado de Assis Moura foi marcante para sua vida. Deles recebeu o incentivo para a carreira que depois veio a abraçar com afinco. Do pai recebeu a fonte de inspiração para que seguisse a trilha do comportamento ético, de valores religiosos e morais rígidos, da honestidade, integridade e do amor pelos estudos (em especial o do Direito). E o convívio com David Pimentel, a quem tinha como segundo pai e que veio a se tornar seu sogro, possibilitou ao então acadêmico conhecer pessoas de grande projeção no mundo jurídico, dentre elas o Ministro Manuel da Costa Manso, grande amigo de David Pimentel e compadre por várias vezes, nascendo, assim, a atração pela carreira da magistratura.

Foi neste ambiente que José Machado formou-se bacharel pela Faculdade do Largo de São Francisco, hoje Universidade de São Paulo, na turma de 1935. E posso afirmar que os valores transmitidos por Mario de Assis Moura e David Pimentel resultaram na escolha maciça de vários membros das respectivas famílias pelo mundo jurídico. Formaram-se gerações de advogados, promotores de justiça e magistrados, podendo aqui ser mencionado que a bisneta de Mario e David, Maria Laura de Assis Moura Tavares, neta de Lincoln e Nair, é hoje Desembargadora deste egrégio Tribunal.

Aliás, José Machado de Assis Moura, em oração de agradecimento quando de sua posse como Ministro – antiga denominação – no Tribunal de Alçada Civil, salientou que desde jovem sentia verdadeira atração pela ciência do Direito, e assim que ingressou na Faculdade, no ano de 1931, começou a frequentar o escritório de advocacia do pai, Mario de Assis Moura, procurando se inteirar de tudo que se relacionava com o Direito e a Justiça. E, referindo-se ao pai como seu melhor amigo, asseverou que ele, com sua grande bagagem jurídica, ensinou-o e o acompanhou com sua proverbial erudição e bondade. E destacou, ainda, a figura de David Pimentel, a quem muito deveu em sua carreira. Convivendo com grandes nomes do meio jurídico, concluiu ser natural que se sentisse atraído pela magistratura, “pensando e alimentando a ideia de que, um dia, ainda haveria de ser Juiz de Direito”. E assim se fez, depois de ter sido solicitador da Procuradoria Geral do Estado, Secretário do Ministério Público e Promotor Público Substituto da comarca de Nova Granada.

José Machado de Assis Moura ingressou na magistratura em 1941, tendo sido nomeado Juiz de Direito Substituto, com sede em São José do Rio Preto. E fez sua carreira com promoções sucessivas para as comarcas de Campinas, Santa Rita do Passa Quatro, Avaré e Jundiá, até ser removido para a Comarca da Capital em 1954. Em São Paulo, foi Juiz de Direito da 1ª Vara da Família e Sucessões por doze anos e, antes de ser promovido, em 1968, para o Tribunal de Alçada do Estado de São Paulo, teve breve passagem pela 2ª Vara Privativa de Acidentes do Trabalho da Capital. Durante os onze anos em que atuou no 1º Tribunal de Alçada Civil, ocupou, por curto período, a Vice-Presidência e, em seguida, a Presidência daquele Tribunal, porque dias após foi promovido pelo critério de antiguidade ao cargo de Desembargador deste Tribunal, em 22 de maio de 1979, vindo a se aposentar em 2 de março de 1982, após mais de quarenta anos dedicados à Justiça.

Saliento, de sua trajetória, a atuação marcante como Juiz de Direito da 1ª Vara da Família e Sucessões da capital. Ali, agiu com bondade, coragem e prudência, dando o bom conselho aos casais, visando não só à boa convivência dos cônjuges, como também a salvaguarda dos filhos. Mas também sofreu da angústia, própria do magistrado, ao ver o sofrimento alheio.

No Tribunal de Alçada, integrou a Primeira Câmara, juntamente com os então Ministros João Del Nero, Marcos Nogueira Garcez e Milton Evaristo dos Santos, tendo se destacado, nas palavras do Dr. Jurandyr Nilsson, por sua “pertinácia, dedicação ao trabalho, cortesia, lhanza no trato com os colegas, qualidades que o exornam como homem e magistrado, além de exemplar pai de família”.

O perfil do magistrado José Machado de Assis Moura foi destacado em várias das homenagens recebidas no decorrer de sua trajetória profissional, podendo aqui resumi-lo em poucas palavras: pessoa íntegra, com inteira dedicação à magistratura, amor pelo estudo e votos brilhantes, por mais árida que fosse a matéria examinada. Peço licença para citar o que sobre ele asseverou o Dr. Tito de Oliveira Hesketh, ao homenagear o Desembargador



José Machado de Assis Moura: “Tornou-se, realmente, um verdadeiro juiz, na acepção mais completa do termo. Juiz ponderado, lúcido, perscrutador da verdade. Juiz sensível, intérprete da lei, mas com a preocupação voltada para a solução equitativa dos problemas daqueles que dependiam de seus julgamentos. Juiz sereno, mas firme e reto em suas convicções, estas tendo por objetivo único o conceito do justo. Juiz que não se deixou empolgar pelas vaidades do poder, mas que, ao contrário, soube sempre manter a virtude da humildade. E se lembrarmos o que também asseverou RUY aos moços de 1920, de que a última e melhor lição de sua experiência se resumia em cinco palavras – “não há justiça sem Deus” –, há que ser ressaltado, ainda, o espírito de ASSIS MOURA voltado para o Ser Supremo, e Nele se inspirando, linha de comportamento moral de que jamais se afastou, como cristão autêntico.”

Essas qualidades estão intimamente entrelaçadas com o homem José Machado de Assis Moura, que teve ao seu lado a sua inseparável esposa e musa Maria Clary Pimentel de Assis Moura, por 55 anos. José Machado e Maria Clary constituíram família maravilhosa, marcada pelo companheirismo, pela harmonia e pela fé inabalável em Deus. Colaboradora de todas as horas, Maria Clary chegou a datilografar os votos do marido, secretariando-o de forma impecável, principalmente levando em conta as dificuldades dos tempos antigos. O amor de José Machado por sua esposa ficou registrado em poemas que escreveu à sua amada, guardadas por ele em um caderno.

Tinha ele gosto pela literatura, em especial por autores como Gonçalves Dias. E o personagem de I-Juca Pirama, que ele tanto gostava, nos faz lembrar o guerreiro tupi que se lança em combate contra toda a tribo timbira para provar sua coragem. O barulho da disputa fez o pai perceber que o filho lutava bravamente. O chefe timbira reconhece que o índio provara seu valor e termina o combate. Pai e filho se abraçam e o velho pai, com lágrimas de júbilo, brada: “Corram livres as lágrimas que choro, “Estas lágrimas, sim, que não desonram.”.

Partilhando desse ensinamento literário, o homenageado laborou com firmeza e coragem, tendo como base os valores cristãos, a ética e o bem comum, contribuindo para a sempre almejada Justiça.

José Machado de Assis Moura, em sua humildade, asseriu ao tomar posse no Tribunal de Alçada: “Finalmente, posso afirmar, que se não pude enobrecer a Magistratura, tenho, pelo menos, a consciência tranquila que não a deslustrei, enquanto juiz-julgador e que, enquanto juiz-cidadão busquei sempre, em todas as coisas, a justiça do reino de Deus”.

Com as escusas à modéstia de meu probo tio, asseguro que a judicatura teve um integrante calcado no constante aperfeiçoamento de seus conhecimentos jurídicos e humanos, imbuído da relevância de seu trabalho na sociedade, enquanto solucionador de conflitos, evidenciando-se suas decisões por eloquentes testemunhos das convicções do esmerado julgador, direcionadas em prol da finalidade maior da Ética, entendida como a busca do bem absoluto, dentro do seu conceito aristotélico.

A propósito, consoante já pontuado pelo insigne Desembargador José Renato Nalini, Presidente deste egrégio Tribunal de Justiça: “O juiz não é responsável por toda a injustiça. Mas é responsável pela remoção da injustiça. Não a removerá sozinho. Mas lhe é dado posicionar-se na direção correta. Atuar no universo que lhe foi reservado. Trabalhar no limite de suas atribuições e capacidade. Não esmorecer. Acreditar na Justiça. Acreditar-se capaz de transformar a vida e o futuro das pessoas” (Ética Geral e Profissional. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1997, p. 242).

E mais se diga, a equidade foi buscada pelo nosso homenageado consoante os ensinamentos que lhe foram transmitidos em uma vida de observância cuidadosa dos preceitos cristãos, que expõem a virtude inerente ao bom juiz, recomendando-lhe que “Não cometas injustiças no exercício da justiça. Não favoreças o pobre, nem prestígies o poderoso. Julga teu próximo conforme a justiça” (Levítico 19:15).

Como sobrinha do nosso homenageado e hoje também magistrada, posso asseverar que José Machado de Assis Moura enobreceu a Magistratura, exercendo-a acima de tudo com ética, dignidade, independência, imparcialidade e equidade, virtudes invocadas por Antoine Garapon no livro “As virtudes do juiz”. Esse ínclito julgador soube compreender a complexidade da vida humana e agiu sempre com a ponderação de Aristóteles, em sua “Ética a Nicômaco”, no sentido de que a virtude da justiça, que consiste no legal e equitativo, situa-se no meio-termo entre



dois extremos. Honrou a Justiça de seu país e deixou importante legado para todos nós.  
Muito obrigada.

Em nome da família discursou o advogado **José Mário Pimentel de Assis Moura**, filho do homenageado:

INCIALMENTE VOU DESCUMPRIR UM ENSINAMENTO QUE MEU PAI SEMPRE LEMBROU: O EMOTIVO NÃO DEVE FALAR EM PÚBLICO. ESPERO PODER CHEGAR AO FINAL DESTA MINHA MANIFESTAÇÃO QUE ENCERRA O AGRADECIMENTO DE MINHA MÃE, MEUS IRMÃOS, MEUS FILHOS, MEUS NETOS E SOBRINHOS SOBRE ESTA HOMENAGEM A JOSÉ MACHADO DE ASSIS MOURA.

PEÇO PERMISSÃO PARA FALAR, NÃO SOBRE O DESEMBARGADOR MAS SIM SOBRE O ESPOSO, PAI, AVÔ E, PRINCIPALMENTE, AMIGO DE TODOS NÓS, SOBRE ALGUMAS PASSAGENS, CHAMEMOS ASSIM, EXTRA AUTOS, NUM TOM MAIS COLOQUIAL, COMO JÁ ACONTECEU EM HOMENAGENS SEMELHANTES.

MEU PAI FOI IRMÃO TERCEIRO FRANCISCANO, DAÍ SUA IMENSA RELIGIOSIDADE, SEU GRANDE CORAÇÃO. QUANDO EM SANTA RITA DO PASSA QUATRO FOI ATÉ PREFEITO DA CIDADE.

EM AVARÉ, LEMBRANDO OS TEMPOS DE CAMPEÃO DE XADREZ NO CENTRO ACADÊMICO ONZE DE AGOSTO, REPRESENTOU A CIDADE NOS JOGOS ABERTOS DA ALTA SOROCABANA, SAGRANDO-SE VENCEDOR NA SUA CATEGORIA, O QUE FOI FUNDAMENTAL PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE CAMPEÃO DO CERTAME PARA AVARÉ.

SENDO NOMEADO PARA JUNDIAÍ, MAIS UM VEZ REVERENCIOU A GRANDE AMIZADE POR DAVID PIMENTEL, SEU SOGRO, QUE MORAVA DURANTE CINCOENTA ANOS NA AVENIDA ANGÉLICA 1052, E TEVE QUE DESOCUPAR O IMÓVEL, PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GRANDE EDIFÍCIO.

QUANDO DE SUA POSSE NESTE EGRÉGIO TRIBUNAL, ASSIS MOURA LEMBROU A SEGUINTE PASSAGEM: "... TIVEMOS A HONRA DE SER A CASA MATRIZ DA FAMÍLIA, POIS SEU DAVID E D. ADELIA NOS DERAM A HONRA DE MORAR CONOSCO OS ÚLTIMOS ANOS DE SUA VIDA, SENDO QUE SEU DAVID EXPIROU NOS BRAÇOS DE CLARY".

OU SEJA, MEU PAI ALUGOU UMA CASA EM SÃO PAULO, PARA ALBERGAR SEUS SOGROS, INDO DIARIAMENTE DE ÔNIBUS DA VIAÇÃO COMETA PARA JUNDIAÍ, TUDO EM RAZÃO DA GRANDE ADMIRAÇÃO, CONSIDERAÇÃO E RESPEITO QUE SEMPRE TEVE POR DAVID PIMENTEL, DESTACANDO, JÁ NA SUA POSSE NO TRIBUNAL DE ALÇADA: "PERDOEM-ME OS PRESENTES, SE POR TANTAS VEZES FALEI EM DAVID PIMENTEL. MAS O DEVER DE GRATIDÃO A ISSO ME OBRIGOU, POIS MUITO O ADMIREI, A ELE MUITO DEVO, E O AMEI... COMO A UM VERDADEIRO PAI".

VOLTEMOS, ENTÃO, À POSSE NESTE EGRÉGIO TRIBUNAL, PORQUE MUITO TEVE A VER COM ESTE ACONTECIMENTO, POIS FOI ASSIS MOURA SAUDADO PELO DESEMBARGADOR VALENTIM ALVES DA SILVA, TENDO S. EXA. ASSIM AFIRMADO:

"A ASSIS MOURA DEVO A OPORTUNIDADE DE SOLUÇÃO PARA UM DOS MAIS DIFÍCEIS PROBLEMAS DE MINHA CARREIRA, AO SER PROMOVIDO PARA A TERCEIRA ENTRÂNCIA, COUBE-ME ASSUMIR A IMPORTANTE COMARCA DE MARÍLIA, DEIXANDO JUNDIAÍ, RECENTEMENTE ELEVADA À MESMA ENTRÂNCIA. À ÉPOCA, NO ENTANTO, NÃO EXISTIA DISPOSITIVO LEGAL QUE GARANTISSE AO MAGISTRADO A POSSIBILIDADE DE OPÇÃO PELA PERMANÊNCIA NA COMARCA DE ONDE SAÍA. PELA PRIMEIRA VEZ, ESTAVA IMPOSSIBILITADO, POR MOTIVO GRAVE E IRREMOVÍVEL, DE LEVAR A FAMÍLIA PARA MINHA NOVA COMARCA. E O PROVIMENTO PARA JUNDIAÍ FAR-SE-IA POR ANTIGUIDADE, IMPEDINDO MEU RETORNO POR REMOÇÃO. COM A COMPREENSÃO DO EGRÉGIO CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA E DO TRIBUNAL, OBTIVE SOLUÇÃO SATISFATÓRIA PARA MEU PROBLEMA FAMILIAR. ASSIS MOURA FOI PARA JUNDIAÍ, E EU CONSEGUI REMOÇÃO PARA SÃO PAULO PARA, EM SEGUIDA PERMUTAR COM AQUELE COLEGA



E RETORNAR À MINHA ANTIGA COMARCA. DATA DAÍ A AMIZADE QUE PERSISTIU ENTRE NÓS ATÉ HOJE”.

MEU PAI SEMPRE PRESTIGIOU A AMIZADE.

UMA DELAS, MUITO ESPECIAL, DO AMIGO ALVES BARBOSA QUE, QUANDO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE ALÇADA DELEGOU PODERES AO MEU PAI, QUE INSTITUIU O CORAL DO TRIBUNAL QUE FOI FORMADO E REGIDO POR SUA AMADA ESPOSA. BELOS TEMPOS..

AS LEMBRANÇAS QUE PERSISTEM ATÉ HOJE NOS REMETEM ÀS SUAS BRINCADEIRAS COM OS FILHOS, COM OS NETOS, BRINDANDO-OS COM GULOSEIMAS QUE ESCONDIA, COM OS BINGOS QUE PATROCINAVA NO CONVENTO DA QUERIDA FILHA IRMÃ LETÍCIA, PARA LEVANTAR VALORES PARA O CONVENTO E MUITO, MAS MUITO MAIS.

MAS NÃO SÓ O SENTIMENTO DE AMIZADE, MAS O ACURADO SENTIDO DE FAMÍLIA SEMPRE EXISTIU NELE, COMO REALÇADO NO SEU DISCURSO DE AGRADECIMENTO NA SUA POSSE NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA;

SALIENTOU ASSIS MOURA APÓS FALAR DE SUA ESPOSA E SEUS FILHOS: “MAS, MINHA FAMÍLIA NÃO PARA POR AQUI. TENHO IRMÃOS E CUNHADOS MARAVILHOSOS QUE SEMPRE NOS DISTINGUIRAM COM SUAS AMIZADES.. A ESTA FAMÍLIA NUMEROSA, COM TANTOS SOBRINHOS A QUEM TANTO ESTIMO, OS AGRADECIMENTOS DE VELHO IRMÃO, CUNHADO E TIO, PELAS SATISFAÇÕES QUE NOS TEM PROPORCIONADO.

LEMBRE-SE, AQUI, QUE NA “CASA MATRIZ” COMO CHAMOU MEU PAI, CONSTANTEMENTE ESTAVAM PRESENTES INÚMEROS MEMBROS DA ENORME FAMÍLIA, COM SUAS FESTAS, CANTORIAS, DECLAMAÇÕES, ETC.

SENHOR DESEMBARGADOR:

DEVO AQUI REVERENCIAR O CARINHO E ESTIMA DA EMINENTE MINISTRA MARIA THEREZA ASSIS MOURA, QUE TÃO BEM REPRESENTOU A MAGISTRATURA NESTE EVENTO, TRAZENDO PRECIOSAS RECORDAÇÕES SOBRE O QUERIDO DESEMBARGADOR ASSIS MOURA, FALANDO EU EM NOME DE NOSSA MÃE, NOSSOS IRMÃOS, NOSSOS NETOS, QUE SÃO DELE BISNETOS.

NÃO PODERIA DEIXAR DECUMPRIMENTAR O ILUSTRÍSSIMO PRESIDENTE DESEMBARGADOR JOSÉ RENATO NALINI PELA FELIZ IDEIA DE RESGATAR A TRADIÇÃO DO NOSSO TRIBUNAL PAULISTA, OU SEJA, A MEMÓRIA HISTÓRICA DO TRIBUNAL BANDEIRANTE.

EPOR FALAR NISSO, PEÇO PERMISSÃO PARA ENUMENAR OS COMPONENTES DA FAMÍLIA PIMENTEL/ASSIS MOURA, QUE TANTO CONTRIBUÍRAM E ESTÃO CONTIBUINDO PARA O ENGRANDECIMENTO DO JUDICIÁRIO PAULISTA, E ATÉ BRASILEIRO, COMO O CASO DA MINISTRA MARIA THEREZA.

SÃO ELES, POR INÍCIO, DO RAMO PIMENTEL: DAVID PIMENTEL, 23 ANOS SECRETÁRIO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE SÃO PAULO, MANOEL PEDRO PIMENTEL, QUE DISPENSA APRESENTAÇÃO, ANTONIO ROBERTO PIMENTEL TAVARES, QUE FOI PROMOTOR PÚBLICO, RUBEM MARCUS, PROMOTOR PÚBLICO, QUE FOI CASADO COM MARIA ADELIA PIMENTEL TAVARES, FRANCISCO DE ASSIS ABS PIMENTEL, FOI JUIZ DE DIREITO, PATRONO DO FÓRUM DE TUPÃ, JOSUE VILELA PIMENTEL, JUIZ DE DIREITO, FILHO DE FRANCISCO DE ASSIS ABS PIMENTEL E MARCOS PIMENTEL TAMASSIA, JÁ HOJE SUBSTITUINDO NESTE TRIBUNAL, NO CARGO DE DESEMBARGADOR.

NO RAMO ASSIS MOURA: MARIO DE ASSIS MOURA JR, PROMOTOR DE JUSTIÇA, ANTIGO CURADOR DOS REGISTROS PÚBLICOS; LINCOLN DE ASSIS MOURA, JUIZ DE DIREITO, MEU PAI, JOSÉ MACHADO DE ASSIS MOURA, ARTHUR DE ASSIS MOURA, FOI DIRETOR DO TRIBUNAL DE ALÇADA CRIMINAL, WINDOR ROBERTO DE SOUZA MAGALHÃES, JUIZ DO TRIBUNAL DE ALÇADA, CASADO COM VERA MARIA DE ASSIS MOURA, ANTONIO DE PADUA DE ASSIS MOURA, PROMOTOR



DE JUSTIÇA, ODILON AUGUSTO MACHADO, JUIZ DE DIREITO, CASADO COM ESMERALDA DE ASSIS MOURA, MARIA LAURA DE ASSIS MOURA TAVARES, DESEMBARGADORA DESTE TRIBUNAL E POR FIM, MARIA THEREZA ROCHA DE ASSIS MOURA, EMINENTE MINISTRA DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA E TOMANDO POSSE COMO MINISTRA CORREGEDORA DO SUPERIOR TRIBUNAL ELEITORAL.

DEIXO DE ENUMERAR ADVOGADOS, E AUXILIARES DA JUSTIÇA, PARA NÃO ETERNIZAR ESTA SOLENIDADE. DO FUNDO DE NOSSOS CORAÇÕES AGRADECEMOS, SENSIBILIZADOS, ESTA HOMENAGEM AO NOSSO ESPOSO, PAI E AMIGO.

Para encerrar a solenidade, o vice-presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Eros Piceli, falou aos presentes: “O nome do nosso homenageado está gravado no Judiciário Paulista. O que então fazemos aqui? Estamos trazendo-o à vida, pois através das memórias ele renasce”, afirmou Piceli.

José Machado de Assis Moura nasceu em 1912 na cidade de Ribeirão Preto (SP). Estudou na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e formou-se em 1935. Iniciou sua carreira no Judiciário como integrante do Ministério Público, onde atuou de 1935 a 1939. Ingressou na Magistratura como juiz substituto na Comarca de São José do Rio Preto, em 1941. No mesmo ano foi removido para Campinas, onde permaneceu até 1944. Nos 24 anos seguintes foi juiz nas cidades de Santa Rita do Passa Quatro, Avaré, Jundiá e São Paulo. Em 1968 foi promovido para o 1º Tribunal de Alçada Civil de São Paulo, instituição da qual se tornou presidente em 1979. Durante seu mandato foi alçado ao posto de desembargador do TJSP, cargo que ocupou até a aposentadoria, em 1982. Faleceu em 1991.

Participaram também da solenidade o corregedor-geral da Justiça de São Paulo, desembargador Hamilton Elliot Akel; o presidente da Seção de Direto Privado do TJSP, desembargador Artur Marques da Silva Filho; o presidente da Seção de Direto Criminal, desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco; o presidente da Seção de Direito Público, desembargador Ricardo Mair Anafe; o ex-presidente do TJSP desembargador Celso Luiz Limongi; o presidente do Tribunal de Justiça Militar de São Paulo, juiz Paulo Adib Casseb; a chefe da Procuradoria de Patrimônio Imobiliário, procuradora do Estado Camila Pintarelli, representando o procurador-geral do Estado; a coordenadora auxiliar do Núcleo Especializado de Segunda Instância e Tribunais Superiores da Defensoria de São Paulo, defensora pública Stéfanie Kornreich, representando o defensor público-geral; o presidente da Associação dos Registradores Imobiliários de São Paulo (Arisp), Flauzilino Araújo dos Santos; o chefe de gabinete da Presidência do TJSP e decano da Academia Paulista de Letras, poeta Paulo Bomfim; o esposo da oradora, Tobias Szylit; a viúva do homenageado, Maria Clary Pimentel de Assis Moura; os filhos Maria Isabel Pimentel de Assis Moura, Maria Rita Pimentel Assis Moura e José Machado de Assis Moura Júnior; as noras Daisy e Maria Odila; os netos Isabella, Roberto Sylvia, Luiz Fernando, Luiz Alberto, Luiz Augusto, Ana Carolina e Ana Paula; os bisnetos Lukas Emanuel, Giovanna, Giulia, Giorgia, Amanda, Beatriz, Lorena, Brian, Bianca e Timoteo; demais desembargadores, juízes, membros do MP, defensores públicos, advogados, familiares, amigos e servidores.

